

CAPÍTULO 15

O IMPACTO DA AUSÊNCIA PATERNA NA FORMAÇÃO COGNITIVA E SOCIAL DE CRIANÇAS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA COM HOMENS ADICTOS NO PARANÁ

Mario Sergio Silva

Mestre em Psicologia Social

Professor IFPR dos cursos EAD (POLO Marechal C. Rondon – PR)

RESUMO

Nosso estudo investiga os fatores que levam uma pessoa ao uso de drogas, analisando como isso pode interromper projetos de vida e impactar gerações futuras. Com base em dados de homens em reabilitação no Paraná, exploramos o papel da ausência paterna e do uso de substâncias pelos pais na formação cognitiva, social e moral dos filhos. Os resultados apontaram que 80% dos pais consumiam substâncias nos finais de semana e 20% diariamente, associando-se frequentemente à falta de apoio emocional e orientação parental. Os participantes relataram lacunas na construção de valores éticos e dificuldades em lidar com desafios emocionais, destacando o impacto da negligência parental no comportamento de risco. As conclusões reforçam a necessidade de políticas públicas e programas preventivos voltados para o fortalecimento do papel paterno e das redes de apoio familiar, promovendo paternidade responsável e contribuindo para a formação de gerações mais resilientes e equilibradas.

Palavras-Chave: Ausência Paterna, Desenvolvimento Cognitivo, Paternidade Responsável e Adictos

INTRODUÇÃO

A pesquisa mostra que a figura paterna desempenhará um papel central na formação cognitiva e social das crianças, sendo historicamente reconhecida como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento emocional equilibrado e para a construção das habilidades interpessoais. Na dinâmica familiar, a presença ativa do pai fortalecerá os vínculos afetivos, contribuirá para a internalização de normas sociais e promoverá a segurança emocional das crianças. Por outro lado, a ausência paterna, seja ela física ou emocional, será associada a impactos negativos no desenvolvimento infantil, como dificul-

dades comportamentais, baixa autoestima e maior vulnerabilidade a comportamentos de risco, incluindo o uso de substâncias psicoativas (Benczik, 2011).

Pesquisas indicam que, ao longo das últimas décadas, a paternidade continuará sendo um elemento chave para o desenvolvimento infantil, destacando-se a relevância da figura paterna na socialização e no equilíbrio emocional das crianças. Aberastury (1991) argumentará que o pai será essencial no processo de regulação da capacidade infantil de investir no mundo externo, particularmente durante as fases iniciais do desenvolvimento. Além disso, autores como Cabrera et al. (2000) enfatizarão que a interação entre pai e filho terá um papel crucial na formação de competências socioemocionais indispensáveis para a integração social e o sucesso na vida adulta. Nesse sentido, a ausência paterna não será apenas um fenômeno familiar, mas também um fator social que influenciará diretamente a construção de habilidades cognitivas e emocionais.

Contudo, pouca atenção será dada à relação entre a ausência paterna e a configuração de trajetórias de vulnerabilidade social avaliadas do ponto de vista dos próprios homens em processo de reabilitação. Embora estudos anteriores tenham evidenciado o impacto da ausência paterna no desenvolvimento infantil, será necessário aprofundar a investigação sobre como essa ausência repercutirá não apenas no contexto das crianças, mas também na construção de autorreflexões, percepções de culpa e na reconstrução de laços familiares por parte dos pais em tratamentos de reabilitação. Essa lacuna de pesquisa revelará a importância de compreender essa dinâmica para propor estratégias de intervenção que fortaleçam a paternidade responsável e promovam o bem-estar das crianças.

Entender essa problemática será importante para ampliar o conhecimento sobre os impactos históricos e atuais das estruturas familiares e sociais no desenvolvimento humano. Além disso, esse estudo permitirá explorar as relações entre práticas parentais, vulnerabilidade ao uso de substâncias psicoativas e a possibilidade de ressignificação de papéis familiares a partir da autorreflexão promovida em contextos de reabilitação. A investigação buscará, assim, contribuir para o campo interdisciplinar da educação, saúde mental e estudos familiares.

Deste modo, questiona-se: como a ausência paterna influenciará a formação cognitiva e social de crianças e, ao mesmo tempo, moldará as percepções e experiências de homens em processo de reabilitação no estado do Paraná? Essa pergunta de pesquisa guiará a análise qualitativa das dinâmicas entre paternidade, desenvolvimento infantil e saúde mental, considerando tanto as perspectivas das crianças afetadas quanto as reflexões dos pais em tratamento.

O objeto de estudo será a análise das concepções e práticas de paternidade em contextos de ausência paterna, com foco nas experiências de homens em reabilitação no Paraná. Essa investigação buscará compreender como a ausência paterna impactará a formação cognitiva e social das crianças, ao mesmo tempo em que influenciará a percepção de responsabilidade e culpa dos pais em processo de recuperação. A pesquisa examinará, ainda, as possibilidades de reconstrução de laços familiares e a ressignificação da paternidade nesses contextos.

Para emergenciar e descrever as dinâmicas envolvidas, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com homens em reabilitação e análise de relatos autobiográficos. A coleta de dados será complementada com a revisão de literatura sobre os impactos da ausência paterna, considerando aspectos históricos, sociais e psicológicos. Com base nesses dados, será possível identificar padrões e singularidades que contribuirão para a construção de estratégias de intervenção voltadas ao fortalecimento da paternidade responsável e à promoção do bem-estar infantil e familiar.

REVISÃO DA LITERATURA

A importância da figura paterna no desenvolvimento infantil, que tem sido amplamente estudada e discutida nas últimas décadas, é um tema fundamental para entender as dinâmicas familiares e seus reflexos no processo de socialização e desenvolvimento das crianças. Lamb (2000), ao estabelecer um marco fundamental no estudo do envolvimento paterno, traça a história dessa pesquisa, destacando como a compreensão do papel do pai evoluiu com o tempo, saindo da concepção de um mero provedor financeiro para se tornar uma figura essencial no desenvolvimento cognitivo e emocional dos filhos, sendo esta uma transformação significativa que impacta diretamente o futuro das crianças. Cabrera et al. (2000) ampliam essa discussão, trazendo a paternidade para o contexto do século XXI, ressaltando as transformações sociais que impactaram o papel paterno e suas consequências para o desenvolvimento infantil, evidenciando como a paternidade se adapta e se redefine ao longo do tempo. Essa perspectiva é corroborada por Benczik (2011), que destaca especificamente a importância da presença paterna no desenvolvimento infantil, estabelecendo correlações diretas entre a presença ativa do pai e indicadores positivos de desenvolvimento nas áreas cognitiva, emocional e social das crianças, sendo um fator essencial para a construção de um desenvolvimento saudável e equilibrado.

O conceito de ausência paterna é multifacetado e, como apontam De Castro Prado e Luís Ferreira Abrão (2014), pode se manifestar de diferentes maneiras, tanto física quanto emocionalmente, sendo que sua

presença ou ausência tem impactos profundos no desen-volvimento das crianças. Moreira e Toneli (2013) introduzem o conceito de “paternidade responsável”, problematizando as dimensões dessa responsabilização paterna além do simples aspecto financeiro, enfatizando que a paternidade não se resume ao provimento material, mas também envolve a participação ativa na educação, cuidado e apoio emocional aos filhos, sendo fundamental para o equilíbrio e desenvolvimento das crianças.

A literatura sobre o impacto da ausência paterna apresenta diferentes perspectivas e abordagens, que destacam tanto os efeitos negativos quanto os possíveis benefícios de um envolvimento paterno mais ativo. Segundo Olsavsky et al. (2020), a estimulação paterna está diretamente relacionada ao apego pai-bebê, influenciando de forma significativa o desenvolvimento socioemocional da criança, já que a presença do pai na primeira infância contribui para a construção de vínculos seguros e para a regulação emocional. Em con- traposição, Opondo et al. (2017) destacam que o envolvimento paterno precoce pode ter efeitos protetivos contra o desenvolvimento de sintomas depressivos na pré-adolescência, mostrando que, quando os pais se envolvem de forma ativa na vida de seus filhos desde os primeiros anos, isso pode reduzir os riscos de transtornos emocionais e comportamen- tais mais tarde, funcionando como um fator protetor no desenvolvimento psicológico das crianças.

As abordagens metodológicas no estudo da ausência paterna têm sido diversas e refletem a complexidade do fenômeno. Creswell e Tashakkori (2007) defendem a importância de métodos mistos, pois esses métodos permitem uma compreensão mais abrangente e rica do fenômeno da ausência paterna, combinando dados quantitativos e qualitativos para proporcionar uma análise mais profunda e multidimensional. Roos Campeol et al. (2023), em sua revisão integrativa, sintetizam as principais tradições de pesquisa na área, destacando tanto os estudos quantitativos, que buscam medir o impacto da ausência paterna em indicadores específicos como desempenho acadêmico e comportamento social, quanto os estudos qualitativos, que abordam as percepções subjetivas de pais e filhos sobre os efeitos dessa ausência no relacionamento familiar e no desenvolvimento emocional das crianças.

Uma análise sistemática conduzida por Cúnico et al. (2017) sobre paternidades encarceradas revela padrões intergeracionais de ausência paterna, identificando como a falta da figura paterna em contextos familiares de baixo recurso pode se perpetuar ao longo de gerações, impactando as novas gerações de filhos. Gnanni et al. (2024) complementam essa perspectiva ao analisar a influência das relações parentais no desenvolvimento de competências socioemocionais na infância, destacando que, em ambientes onde há uma ausência paterna,

as crianças podem desenvolver habilidades socioemocionais comprometidas, o que afeta diretamente sua capacidade de formar vínculos e interagir com o meio social de maneira saudável.

Estudos empíricos sobre o vínculo pai-filho, como o de Pereira Braga (2016), demonstram a importância do estabelecimento precoce dessa relação, especialmente durante o puerpério, pois é nesse período que a criança começa a internalizar as primeiras experiências de apego e de interação com os pais, sendo a presença do pai fundamental para o desenvolvimento de uma base emocional segura. Fan e Chen (2001) apresentam evidências quantitativas sobre a correlação entre o envolvimento parental e o desempenho acadêmico, destacando que pais mais presentes e engajados têm filhos que, geralmente, apresentam melhor desempenho escolar, pois a participação paterna contribui para o estímulo cognitivo e a criação de um ambiente familiar mais estruturado e motivador para o aprendizado.

Apesar da vasta pesquisa existente, lacunas significativas ainda persistem na compreensão dos mecanismos específicos pelos quais a ausência paterna impacta o desenvolvimento infantil, principalmente no que diz respeito às diferenças individuais e contextuais que podem influenciar esses impactos. Wängqvist et al. (2015) apontam para a necessidade de estudos longitudinais que avaliem os preditores de personalidade relacionados à ausência paterna, pois a análise dos efeitos ao longo do tempo pode proporcionar uma visão mais precisa sobre como essa ausência molda o comportamento e as características de personalidade das crianças à medida que envelhecem. Nobre e Casarin (2024) sugerem a necessidade de mais pesquisas sobre as representações sociais das diferenças entre os papéis parentais, pois a percepção cultural e social sobre a paternidade e a maternidade também influencia as práticas parentais e o modo como as crianças lidam com a ausência ou presença de cada figura parental.

Esta revisão demonstra que, embora exista um corpo substancial de pesquisa sobre o tema, ainda há necessidade de estudos mais aprofundados, especialmente no contexto brasileiro e em populações específicas, como homens em reabilitação, que enfrentam não apenas a ausência paterna em suas próprias vidas, mas também o desafio de reconstruir relações familiares saudáveis no processo de recuperação e reintegração social.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi estruturada para investigar as conexões entre a ausência paterna e o desenvolvimento cognitivo e social de crianças, bem como seu impacto sobre a saúde mental e física, na sociedade. O objetivo é compreender como esse fenômeno se relaciona

com fatores familiares, sociais e culturais, utilizando uma abordagem mista, com etapas quantitativas e qualitativas. Método indicado por (Creswell & Tashakkori, 2007). Para se organizar uma síntese dos conhecimentos, ampliar a visão do campo de pesquisa e sua aplicabilidade na prática, além de indicar tendências atuais e lacunas a serem exploradas em estudos futuros.

Inicialmente, foram definidos os critérios de inclusão para selecionar os participantes. Foram incluídas homens, cuja ausência paterna fosse caracterizada pela não residência do pai biológico com a família, além de dados previamente coletados sobre a saúde mental, social e física dessas amostras. Excluíram-se, os casos envolvendo violência doméstica grave, a fim de evitar interferências significativas na análise dos resultados.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas principais. Na primeira, aplicou-se um questionário estruturado direcionado aos pais ou responsáveis, com 24 questões. Este instrumento buscou levantar informações sobre a história da ausência paterna, incluindo sua causa e contexto, e o desenvolvimento cognitivo e social da criança, explorando habilidades, comportamentos e interesses. Também foram coletados dados sobre a saúde mental e físicas das crianças, como histórico de doenças, hábitos, sinais de ansiedade ou depressão, além de informações sobre os fatores familiares, sociais e culturais que influenciam a dinâmica familiar, como escolaridade, renda e suporte comunitário. Perguntas como “Qual é a data de início da ausência paterna?”, “Como você percebe o impacto da ausência paterna no desenvolvimento da criança?” e “Quais os desafios enfrentados por você e pela criança em relação à ausência paterna?” exemplificam o teor do questionário.

Essa abordagem qualitativa, tem com o objetivo de investigar e compreender os impactos multifacetados da ausência dos homens nas esferas familiares e sociais, focando em fatores como a formação de identidade, relações interpessoais, dinâmica familiar e a construção do tecido social. A pesquisa também visa desenvolver uma proposta de programa de intervenção para promover estilos parentais positivos entre os homens internos no Centro de Recuperação Caminho da Vida, em Marechal Cândido Rondon, PR.

Os dados coletados serão analisados utilizando os softwares Jamovi e Atlas.ti: - Jamovi: Será utilizado para a análise estatística descritiva, permitindo caracterizar a amostra e descrever os principais resultados quantitativos. Serão geradas tabelas e gráficos que facilitam a visualização dos dados. - Atlas.ti: Será utilizado para a análise qualitativa dos dados, aplicando a técnica de análise de conteúdo. Este software permitirá a identificação de padrões, categorias e temas emergentes nas respostas dos participantes. Os resultados obtidos serão

discutidos e comparados com a literatura existente, fornecendo uma compreensão aprofundada dos impactos da ausência paterna e das intervenções necessárias para promover estilos parentais positivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ausência paterna tem sido alvo de intensa investigação acadêmica devido ao impacto que exerce sobre a formação cognitiva e social de crianças. Segundo Aberastury(1991), o pai desempenha um papel estruturante no desenvolvimento psíquico da criança, especialmente durante a primeira infância, quando atua como mediador no triângulo edipi-ano, regulando as interações entre a mãe e o filho e facilitando a internalização de normas sociais e culturais. Essa perspectiva é ampliada por Benczik (2011), que aponta que a ausência paterna afeta diretamente a formação da segurança emocional da criança, prejudicando sua capacidade de lidar com situações de conflito e construir relações saudáveis no futuro.

Cabrera et al. (2000) discutem a paternidade no contexto do século XXI, destacando que a transformação dos papéis sociais ampliou as expectativas sobre o pai, de provedor financeiro para agente ativo no desenvolvimento emocional e social dos filhos. Essa mudança é corroborada por Lamb (2000), que traça a evolução da pesquisa sobre envolvimento paterno, destacando a importância da figura paterna como uma fonte de apoio emocional e moral que complementa a função materna. Para Brooks-Gunn e Duncan (1997), a ausência do pai está frequentemente associada a desvantagens econômicas e sociais, que impactam negativamente as oportunidades educacionais e sociais das crianças, criando um ciclo intergeracional de vulnerabilidades.

No contexto brasileiro, De Castro Prado e Luís Ferreira Abrão (2014) ressaltam que a ausência paterna pode se manifestar tanto física quanto emocionalmente, sendo que ambas as formas impactam de maneira semelhante a formação moral e social das crianças. Esteves (2005) complementa esse argumento ao enfatizar a necessidade de resgatar o vínculo afetivo entre os cuidadores e as crianças em contextos de maus-tratos, sugerindo que a presença paterna pode funcionar como um fator de proteção nesses cenários.

A literatura também aborda os impactos da ausência paterna em contextos específicos, como no caso de famílias marcadas pela pobreza. Conger et al. (1992) destacam que dificuldades econômicas exacerbam os efeitos da ausência do pai, gerando estresse adicional na dinâmica familiar e prejudicando o desenvolvimento emocional e cognitivo dos filhos. Essa perspectiva é expandida por Cúnico et al. (2017), que analisaram paternidades encarceradas e evidenciaram padrões intergeracionais de ausência paterna, com implicações significativas para a formação moral e a integração social das crianças.

No entanto, as consequências da ausência paterna não se limitam ao contexto familiar. Roos Campeol et al. (2023) realizaram uma revisão integrativa que destaca como a ausência do pai afeta o desempenho acadêmico e o desenvolvimento de competências socioemocionais das crianças, enfatizando que essas habilidades são fundamentais para o sucesso social e profissional na vida adulta. Da mesma forma, Fan e Chen (2001) demonstraram que o envolvimento parental está positivamente correlacionado ao desempenho acadêmico dos filhos, indicando que pais ausentes privam as crianças de estímulos essenciais para seu desenvolvimento intelectual.

As dinâmicas culturais também influenciam a percepção e os efeitos da ausência paterna. Nobre e Casarin (2024) sugerem que as representações sociais dos papéis de pai e mãe moldam as expectativas sobre a paternidade, o que pode afetar a maneira como as crianças e a sociedade interpretam a ausência do pai. No entanto, Calvi Amaral Silva e Vargas Côrtes (2023) ressaltam que essas representações vêm sendo desafiadas por movimentos que promovem maior envolvimento paterno na educação e cuidado dos filhos, o que pode contribuir para a ressignificação da paternidade na sociedade contemporânea.

Gnanni et al. (2024) destacam que a presença ativa do pai contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, resiliência e capacidade de resolução de conflitos, habilidades essenciais para a socialização e a formação moral. Em contraste, Olsavsky et al. (2020) mostram que a ausência de estimulação paterna nos primeiros anos de vida está associada a dificuldades de apego e ao aumento de comportamentos de risco na adolescência, evidenciando a importância do envolvimento precoce do pai.

Por fim, Wängqvist et al. (2015) apontam para a necessidade de estudos longitudinais que explorem como a ausência paterna afeta a formação de traços de personalidade ao longo da infância e adolescência. Esses estudos poderiam ajudar a identificar os mecanismos pelos quais essa ausência impacta o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos filhos, oferecendo subsídios para intervenções que visem mitigar esses efeitos.

Em suma, a literatura evidencia que a ausência paterna tem implicações profundas e multifacetadas para o desenvolvimento cognitivo, emocional e moral das crianças. Embora o tema seja amplamente explorado, ainda há lacunas significativas, especialmente no contexto brasileiro e em populações específicas, como homens em reabilitação, que podem fornecer insights valiosos sobre os efeitos intergeracionais da ausência do pai e os caminhos para superá-los.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo, que investigou a relação entre o uso de substâncias pelos pais e a percepção de apoio parental, encontram eco na literatura existente. Aberastury(1991) enfatizou a importância do pai como regulador emocional e mediador de limites durante os estágios iniciais do desenvolvimento infantil. Neste estudo, a ausência desse papel foi observada entre os participantes que relataram sentimentos de abandono e falta de apoio, especialmente em famílias onde o pai fazia uso frequente de álcool ou drogas. Essa negligência, como apontam Brooks-Gunn e Duncan (1997), tende a gerar impactos intergeracionais, exacerbados em contextos de privação econômica ou social.

Cabrera et al. (2000) discutem que pais envolvidos ajudam os filhos a desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia e resiliência. Os dados do presente estudo reforçam essa relação, já que 80% dos participantes relataram que o uso esporádico de substâncias pelos pais (finais de semana) ainda permitiu algum grau de funcionalidade familiar, enquanto os 20% que indicaram uso diário associaram diretamente essa condição à falta de orientação e apoio emocional. Isso está em consonância com Olsavsky et al. (2020), que destacam que a estimulação paterna influencia significativamente a formação de vínculos seguros.

Os achados de Calvi Amaral Silva e Vargas Côrtes (2023), que apontam uma reconfiguração do papel paterno em sociedades contemporâneas, contrastam com as experiências relatadas neste estudo, onde os pais frequentemente mantinham um papel ausente ou prejudicial. Em outro ponto, a análise qualitativa destaca que, mesmo em contextos onde o uso de substâncias não era diário, a ausência de apoio prático e emocional refletiu diretamente no desenvolvimento social e moral das crianças, corroborando os argumentos de Benczik (2011) sobre a importância de uma figura paterna presente para evitar desvios comportamentais

Figura 1 – Nota. Essa figura mostra o esquema organizacional do centro de pesquisa no qual a experiência foi realizada com – Produção Própria com software Jamovi



A análise qualitativa das entrevistas destacou três temas centrais:

1) **Falta de suporte emocional:** Muitos participantes mencionaram a ausência de diálogo e encorajamento por parte dos pais, como ilustrado pela citação: *“Nunca tive apoio para seguir meus estudos; isso sempre me afastou dos outros.”*

2) **Uso de substâncias e negligência parental:** A maioria dos participantes percebeu o uso de álcool e drogas pelos pais como um fator que prejudicava a dinâmica familiar: *“Meu pai bebia todo dia, e eu sabia que não podia contar com ele para nada.”*

3) **Desejo de modelos parentais diferentes:** Expressões como *“Eu gostaria de ter tido um pai mais presente e que me guiasse”* indicam o impacto emocional e psicológico da ausência ou negligência paterna.

Os resultados deste estudo sugerem implicações significativas para diversas áreas. Na prática educacional, programas que fortaleçam o vínculo entre pais e filhos podem ajudar a mitigar os impactos da ausência paterna. Na esfera social, iniciativas comunitárias que ofereçam suporte a famílias vulneráveis podem reduzir a negligência parental associada ao uso de substâncias. Além disso, políticas públicas devem priorizar a criação de programas de reabilitação familiar que incluam intervenções voltadas para a paternidade responsável. **Recomendações Baseadas nos Resultados:**

1) **Intervenções Educacionais:** Promover oficinas e grupos de apoio para pais em contextos de vulnerabilidade, ensinando habilidades parentais eficazes.

2) **Programas de Reabilitação Social:** Implementar programas que integrem tratamento para dependência química com orientações sobre práticas parentais, ajudando os pais a retomarem um papel funcional e positivo.

3) **Políticas Públicas de Prevenção:** Desenvolver campanhas que promovam a conscientização sobre os impactos do uso de substâncias pelos pais no bem-estar infantil, bem como ampliar o acesso a serviços de suporte psicológico e socioeconômico para famílias em risco.

4) **Iniciativas Comunitárias:** Incentivar redes de apoio comunitário para fornecer assistência às crianças que vivem em famílias onde a ausência ou negligência paterna é prevalente.

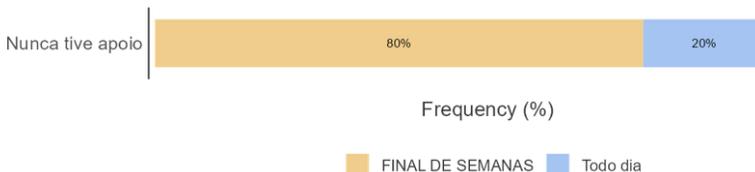
CONCLUSÃO

Os dados quantitativos e qualitativos deste estudo destacam o papel central da figura paterna no desenvolvimento moral e social das crianças. Os relatos sobre o uso de substâncias pelos pais reforçam os desafios enfrentados por essas famílias e apontam para a necessidade

urgente de intervenções interdisciplinares que combinem suporte emocional, educacional e financeiro. Esses esforços podem promover um ambiente mais propício ao bem-estar social e individual, mitigando os efeitos da ausência paterna ao longo do desenvolvimento infantil.

Figura 2 – Nota. Essa figura mostra o esquema organizacional do centro de pesquisa no qual a experiência foi realizada com – Produção Própria com software Jamovi

Seu pai ou sua mãe usava algum tipo de droga ou álcool?



Este estudo investigou os impactos da ausência paterna, com ênfase no uso de substâncias pelos pais, no desenvolvimento cognitivo e social de crianças, analisando suas implicações na formação moral e nos padrões de comportamento ao longo da infância e adolescência. A problemática central abordou como a ausência paterna, seja física ou emocional, afeta a capacidade das crianças de internalizar valores, formar vínculos sociais saudáveis e lidar com desafios emocionais e sociais. O objetivo principal foi compreender as conexões entre a ausência paterna, o uso de substâncias e os desvios no desenvolvimento infantil, destacando os fatores que contribuem para comportamentos de risco e lacunas na formação moral dos filhos.

Para aprofundar as contribuições deste estudo, propõem-se os seguintes caminhos para trabalhos futuros:

4) **Estudos Longitudinais:** Realizar pesquisas que acompanhem crianças desde a infância até a vida adulta, permitindo uma análise detalhada sobre como a ausência paterna e o uso de substâncias afetam o desenvolvimento de traços de personalidade e moralidade ao longo do tempo.

5) **Investigações em Contextos Culturais Diversos:** Comparar os impactos da ausência paterna em diferentes contextos culturais e socioeconômicos, explorando como variáveis culturais e regionais moldam as percepções e consequências dessa ausência.

6) **Intervenções Baseadas em Evidências:** Desenvolver e avaliar programas de intervenção voltados para a paternidade responsável, que combinem suporte psicológico, educação parental e medidas de conscientização sobre os impactos do uso de substâncias.

7) **Estudos Focados em Grupos Específicos:** Investigar de forma

mais aprofundada os impactos da ausência paterna em populações específicas, como crianças de pais em- carcerados ou em reabilitação, para identificar particularidades e propor intervenções personalizadas.

8) Exploração de Dinâmicas Familiares Pós-Reabilitação: Examinar como as relações familiares se transformam após a reabilitação dos pais e quais fatores contribuem para a reconstrução de vínculos afetivos e morais.

Contudo, a ausência paterna e o uso de substâncias pelos pais apresentam impactossignificativos no desenvolvimento cognitivo, social e moral das crianças, criando lacunas quepodem persistir ao longo da vida. Este estudo contribuiu para aprofundar o entendimentodesses impactos e destacou a importância de intervenções direcionadas para mitigar os efeitos dessa ausência, seja por meio de práticas educativas, programas sociais ou políticas públicas.

Figura 3 – Nota. Essa figura mostra o esquema organizacional do centro de pesquisa no qual aexperiência foi realizada com – Produção Própria com software Jamovi



Trabalhos futuros devem se concentrar em expandir o conhecimento sobre os me-canismos pelos quais a ausência paterna afeta o desenvolvimento infantil, além de proporestratégias práticas para promover a paternidade responsável e reconstruir vínculos familia- res saudáveis. Essas iniciativas são fundamentais para fortalecer o bem-estar individual esocial das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

Aberastury, F. (1991). **Escritos: Sistema Consciente Para Técnica De Movimento**. Catálogos Editoriais.

Benczik, E. B. P. (2011). **A Importância Da Figura Paterna Para O Desenvolvimento Infantil**, Revista Psicopedagogia. In Revista Psicopedagogia (Vol. 28, Issue 85). Associação Brasileira De Psicopedagogia. [Http://Pepsic.Bvsalud.Org/SciELO.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0103-84862011000100007&Lng=Pt&Nrm=Iso&Tlng=Pt](http://Pepsic.Bvsalud.Org/SciELO.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0103-84862011000100007&Lng=Pt&Nrm=Iso&Tlng=Pt)

Brooks-Gunn, J., & Duncan, G. J. (1997). **The Effects Of Poverty On Children. In Future Of Children** (Vol. 7, Issue 2, Pp. 55–71). Center For The Future Of Children. <https://doi.org/10.2307/1602387>

Cabrera, N., Tamis-Lemonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S., & Lamb, M. E. (2000). **Paternidade No Século XXI. Child Development**, 71(1), 127–136. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00126>

Caldoso, A. R. (1997). **O Novo Paradigma: Homem X Mulher (vol.14)**.

Calvi Amaral Silva, V., & Vargas Côrtes, S. (2023). **Homens E Cuidado: Uma Análise Crítica Da Aprovação Da Licença-Paternidade Na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988)**. *Interseções: Revista De Estudos Interdisciplinares*, 25(1). <https://doi.org/10.12957/irei.2023.77484>

Conger, R. D., Conger, K. J., Elder, G. H., Lorenz, F. O., Simons, R. L., & Whitbeck, L. B. (1992). **A Family Process Model Of Economic Hardship And Adjustment Of Early Adolescent Boys**. In *Child Development* (Vol. 63, Issue 3). <http://www.jstor.org/journals/srcd.html>.

Creswell, J. W., & Tashakkori, A. (2007). **Diferentes Perspectivas Sobre Pesquisa De Métodos Mistos**. *Journal Of Mixed Methods Research*, 1(4), 303–308. <https://doi.org/10.1177/1558689807306132>

Cúnico, S. D., Quaini, R. P., & Strey, M. N. (2017). **Paternidades Encarceradas: Revisão Sistemática Sobre A Paternidade No Contexto Do Cárcere**. *Psicologia E Sociedade*, 29, 1–11. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i168770>

De Castro Prado, J., & Luís Ferreira Abrão, J. (2014). **Paternidade: Um Estudo Sobre Pesquisas Desenvolvidas No Contexto Brasileiro**. *Colloquium Humanarum*, 11(1), 94–112. <https://doi.org/10.5747/Ch.2014.V11.N1.H152>

Dias De Lima Ferreira, N., França Neto Freitas, P., & Dettmann Alves, A. (2019). **A Influência Da Socialização Da Criança No Seu Desenvolvimento Moral**.

Esteves, C. M. (2005). **O Resgate Do Vínculo Mãe Bebê Em Casos De Maus-Tratos: Histórias De Uma Enfermaria De Queimados**. *Revista Da Sociedade Brasileira De Psicologia Hospitalar*, 8(1), 27-39.

Gnanni, A. C. C., Raia, R. C., Pereira, D. F., & Pecoraro Jr, S. (2024). **A Influência Das Relações Parentais No Desenvolvimento De Competências Socioemocionais Na Infância**. In *Vigilância Do Desenvolvimento Infantil Típico E Neurodiverso: Conceituação E Processos Inclusivos - Volume2* (Pp. 28–46). Editora Científica Digital. <https://doi.org/10.37885/231215410>

Lamb, M. E. (2000). **A História Da Pesquisa Sobre O Envolvimento Do Pai.** Marriage & Family Review, 29(2–3), 23–42. https://doi.org/10.1300/J002v29n02_03

Fan, X., & Chen, M. (2001). **Parental Involvement And Students' Academic Achievement: A Reproductions Supplied By EDRS Are The Best That Can Be Made** ** From The Original Document.

Moreira, L. E., & Toneli, M. J. F. (2013). **Paternidade Responsável: Problematizando A Responsabilização Paterna.**

NATHALIA CARDINALI SOARES. (2021). **O Impacto Psicológico Do Abandono Paterno Na Infância.**

Nobre, B. B., & Casarin, R. G. (2024). **Representações Sociais Acerca Das Diferenças Entre Sexo E Gênero.** Revista Foco, 17(1), E4143. <https://doi.org/10.54751/Revistafoco.V17n1-075>

NOVAES COELHO, N., & NA FICÇÃO BRASILEIRA ATUAL. (1984). **A PRESENÇA DA <<NOVA MULHER>>.** www.liverpooluniversitypress.co.uk

Oliveira, T. D., Costa, D. De S., Albuquerque, M. R., Malloy-Diniz, L. F., Miranda, D. M., & De Paula, J. J. (2018). **ARTIGO Adaptação Transcultural, Validade E Confiabilidade Do Parenting Styles And Dimensions Questionnaire – Short Version (PSDQ) Para Uso No Brasil.** Revista Brasileira De Psiquiatria, 40(4), 410–419. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2314>

Olsavsky, A. L., Berrigan, M. N., Schoppe-Sullivan, S. J., Brown, G. L., & Kamp Dush, C. M. (2020). **Estimulação Paterna E Apego Pai-Bebê.** Attachment & Human Development, 22(1), 15–26. <https://doi.org/10.1080/14616734.2019.1589057>

Opondo, C., Redshaw, M., & Quigley, M. A. (2017). **Associação Entre O Envolvimento E As Atitudes Do Pai Na Educação Dos Primeiros Filhos E Os Sintomas Depressivos No Período Pré-Adolescente Numa Coorte De Nascimentos Do Reino Unido.** Journal Of Affective Disorders, 221, 115–122. <https://doi.org/10.1016/J.Jad.2017.06.010>

Pereira Braga, L. (2016). Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte Centro De Ciências Humanas, Letras E Artes Departamento De Psicologia Programa De Pós-Graduação Em Psicologia Formação Do Vínculo Pai-Filho No Puerpério: **A Construção De Uma Escala De Verificação Do Apego Em Pais.**

Pereira Pedra, A., De Cassia, S., De Souza, I., & Gomes, M. R. (2020). **Efeitos Da Educação Nos Rendimentos De Homens E Mulheres No Estado Do Paraná: Uma Análise Contrafactual.** <https://Orcid.Org/0000-0002-9806-2319>

Roberto Hernández-Sampieri, & Baptista-Lucio, P. (2006). **ARTIGO Análisis De Datos. Análise De Dados Quantitativos. Metodologia De Pesquisa** , 6 , 270-335., 8, 270–335.

Roos Campeol, Â., Duarte De Souza, C., & Crepaldi, M. A. (2023). **PATERNIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA** (Vol. 10).

Seadi, S. M. S. (2007). Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul Faculdade De Psicologia Programa De Pós-Graduação Em Psicologia Mestrado Em Psicologia Clínica **A Terapia Multifamiliar E A Dependência Química.**

Viana, A. R. De L., Presser, N. H., Arruda, A. M. A., & Lima, P. R. S. (2022). **Transparência Ativa Em Tempos De Covid-19: A Atuação Do Ministério Da Mulher, Da Família E Dos Direitos Humanos No Combate À Violência De Gênero.** *Encontros Bibli: Revista Eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da Informação*, 27, 1–21. <https://Doi.Org/10.5007/1518-2924.2022.E83200>

Vieira, P. R., Garcia, L. P., & Maciel, E. L. N. (2020). **Isolamento Social E O Aumento Da Violência Doméstica: O Que Isso Nos Revela?** *Revista Brasileira De Epidemiologia*, 23. <https://Doi.Org/10.1590/1980-549720200033>

Wängqvist, M., Lamb, M. E., Frisé, A., & Hwang, C. P. (2015). **Preditores De Personalidade De Crianças E Adolescentes No Início Da Idade Adulta.** *Child Development*, 86(4), 1253–1261. <https://Doi.Org/10.1111/Cdev.12362>